

foguetões ornamentais que iluminam a cidade e o seu povo fica pasmo diante de tanta beleza (ANDRADE, 2008).

Atualmente, existem outras religiões na cidade como a exemplo da igreja Assembléia de Deus, a Igreja Congregacional e recentemente a igreja Batista. É possível também encontrar seguidores das Testemunhas de Geová, mas não existem templos desta religião na cidade.

No município de Pilõezinhos predomina o catolicismo tanto no meio rural como no urbano, visto que as territorialidades encontradas são demarcadas pela religião, ao passo que a maioria das manifestações ou os acontecimentos sejam eles culturais ou sociais, tem características ou, até mesmo, são voltados diretamente para o cristianismo.

No trabalho de campo realizado na zona rural, analisamos as relações sociais, especificamente na localidade do sítio Prata, onde a fé cristã dedica o mês de maio a Nossa Senhora, com terços que iniciam-se no dia 1º de maio e cujo-término se dá no dia 31, sendo este encerrado com a coroação da imagem de Maria e com a queima de flores que são ofertadas pelos devotos durante todo o mês. Em seguida, festejam com um tradicional forró pé de serra, com pessoas de várias localidades que se deslocam para a festividade. O terço ocorre na maioria das localidades rurais e na cidade, a diferença se dá apenas no fim, pois cada localidade tem suas próprias formas de solenizar. Observemos a figura seguinte onde consta a localização do município de Pilõezinhos e alguns de seus atrativos turísticos.

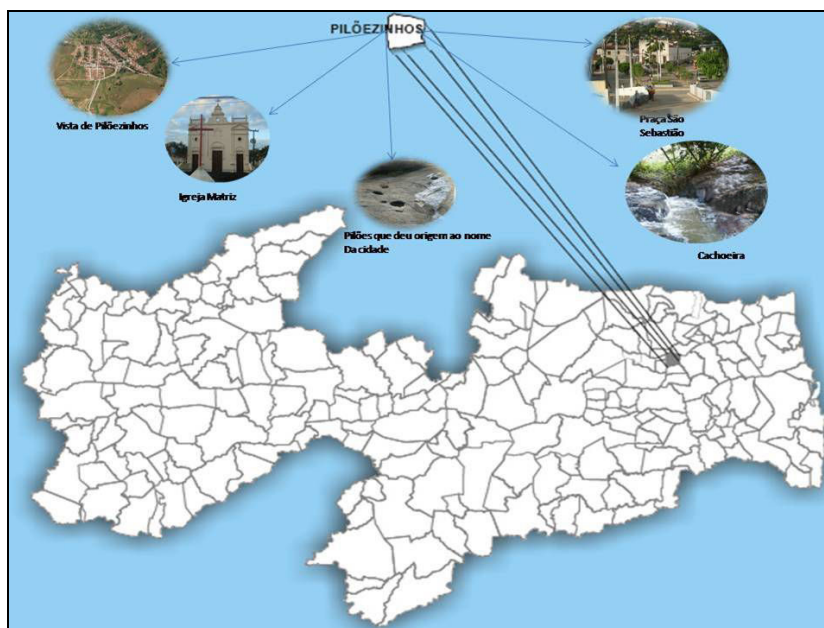


Figura 06: Localização do município de Pilõesinhos- PB com destaque para os principais pontos turísticos do município. Fonte: Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Pilõesinhos- PB.** 2005. Fotografias, organização e adaptação elaborados por: Cássia Maria de Souza.

Em se falando de laser, Pilõesinhos conta com uma linda cachoeira, localizada no sítio amarelinha, um lugar agradável rodeado de grandes elevações propícias para a realização de trilhas, com uma paisagem espetacular jamais vista, onde dá para sentir um microclima que proporciona sensações incomparáveis para os visitantes e pesquisadores. No entanto, não se tem uma valorização por parte do poder político no sentido de cultivar e preservar essa maravilha que fica escondida em meio aos elementos naturais.

1.2 A relação campo-cidade em Pilõesinhos-PB

Sabe-se que o território é um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. Mas, esse poder não se restringe apenas ao Estado e não se confunde com violência e dominação. Assim, o conceito de território deve abarcar mais que o território do Estado-Nação (SOUZA, 2001).

Segundo as idéias de Haesbaert (2002), a territorialidade é capaz de criar regiões de diferentes dimensões, como produto de relações de força e de poder que se estabelecem de forma contraditória e combinada.

Em meio a essa reflexão a relação campo e cidade em Pilõezinhos são enfatizadas de forma bem clara e evidente. Os meios de vida da cidade têm uma interação direta com os meios do rural e vice e versa. Isso também é percebido por meio de análise das atividades produtivas do território, onde a agricultura é o principal símbolo econômico da zona rural, mas existe uma grande quantidade de pessoas que reside na cidade e pela falta de oportunidades e de qualificação profissional muitos continuam trabalhando na lavoura. É bom frisar que atualmente projetos do governo estadual e federal vêm ajudando na manutenção das atividades desenvolvidas pelos camponeses

Nesta perspectiva, podemos afirmar que a cidade e o campo são territórios econômicos, políticos e culturais que se concretizam através de relações consubstanciadas via interdependência entre eles. Analisar a relação cidade-campo hoje se constitui num tema que possibilita explicar as mudanças que estão ocorrendo no Brasil (SILVA, 1998).

Pode-se considerar que os padrões de modernização, até então incorporados pela cidade e pelo campo, estabeleceram feições de modernidade ao conjunto espacial, tornando-os semelhantes em alguns setores e atividades, em razão do processo de modernização determinado agora pela globalização (SILVA, 1998).

De acordo com Pereira (2001) o quadro mais abrangente da modernidade é suportado pelas dimensões do capitalismo, do industrialismo, da vigilância, isto configurando uma estrutura social, econômica e política inicialmente surgida na Europa e que depois influenciou outras regiões mundiais. A modernidade incorporou características de descontinuidade em relação às ordens sociais tradicionais, como a velocidade intensa do ritmo de mudanças, um escopo de mudança global e a natureza intrínseca das instituições modernas; por exemplo, as cidades atuais apesar de herdarem a localização das cidades tradicionais baseiam-se num urbanismo totalmente diferente do tradicional.

Pilõezinhos encontra-se inserido em um meio onde as pessoas buscam a modernidade e apesar de seu desenvolvimento lento, ela é notável e muito significativa, em meio a uma população humilde, mas com muita garra de vencer os obstáculos existentes. Um bom exemplo disso é a legalização de duas praças de táxi que vem beneficiando mais de 30 famílias, outro exemplo é a reforma da praça central denominada de São Sebastião (vide anexo 1) e arredores das ruas. O meio rural se insere no meio moderno através da aplicação de técnicas e equipamentos

mais eficientes onde evidentemente faz com que o trabalhador rural ganhe tempo e produtividade.

Segundo Lefebvre (2004, p. 57), “a relação cidade-campo mudou profundamente no decorrer do tempo histórico, segundo as épocas e os modos de produção: ora foi profundamente conflitante, ora mais pacífica e perto de uma associação.”

Lefebvre (2004) entende que ao longo do tempo histórico a relação campo-cidade sofreu grandes alterações a partir da década de 1960, quando o autor realizou parte de seus estudos, a cidade havia se tornado um centro de decisão e comando de uma maior gama de atividades que antes eram deliberadas no campo.

Marx (2002) entende que nas relações campo-cidade, o campo se torna fonte de matéria-prima para indústria, em geral, isso leva-nos a refletir que a cidade e o campo são construções socioespaciais, que devem ser avaliadas e fortalecidas por suas características e singularidades. Ambos não são iguais e não podem ser compreendidos como regidos pela mesma lógica, pois no urbano, o artificial e a velocidade dos acontecimentos se processam num tempo rápido. No campo, o tempo é mais lento, as relações sociais estão mais centradas na proximidade, no cotidiano e um maior contato com a natureza. Alentejano (2003) relata que no campo a relação mais forte com a terra é uma das principais características.

Nesta perspectiva, consideramos o campo e a cidade como construções socioespaciais distintas. A visão do setor agrícola que persistir nos projetos de desenvolvimento rural acaba por negar o dinamismo e a multiplicidade de funções, dimensões e atividades desenvolvidas no campo. As políticas de desenvolvimento rural necessitam de uma visão dialética e abrangente que incorpore as potencialidades e os sujeitos sociais presentes tanto no campo como na cidade. O local ou regional, por sua vez, permite o encontro dos dois espaços (campo-cidade), como explicita Wanderley (2001, p. 12) ao afirmar que: “[...] nele, as particularidades de cada um não são anuladas, ao contrário é a fonte de integração e da cooperação, tanto quanto das tensões e dos conflitos”.

Há no mundo moderno uma profunda transformação nas relações campo-cidade, apontando a necessidade de exposição do conteúdo em sentido destas transformações, centrando a análise no momento e movimento da reprodução da sociedade hoje, saída da história da industrialização, tornando indispensável à necessidade de atualizar a relação campo-cidade, no mundo atual.

Para compreender a temática cidade-campo nos tempos atuais, é fundamental considerar as especificidades dos espaços urbano e rural, e tentar estabelecer algumas conexões, no espaço e no tempo, necessárias para o entendimento do quanto estão imbricadas estas relações socioespaciais.

1.3 Territorialidades rurais e urbanas em Pilõesinhos-PB

Para entender a dinâmica de um espaço em construção é necessário dar ênfase a diferentes aspectos, seja econômico, político ou cultural. Nessa relação o conceito de território na geografia é bem diversificado, os autores utilizam desses aspectos para explicar determinadas transformações ocorridas no espaço.

Prado Júnior (1987) utiliza-se da vertente econômica, para ele o território é visto como porção espacial, palcos dos acontecimentos econômicos e as transformações vivenciadas pela sociedade.

Souza (2001) faz uma abordagem política e cultural, é percebido isso com a identificação do autor nas grandes metrópoles, dos grupos sociais que formam territórios através das diferenças culturais estabelecendo as relações de poder.

De acordo com Haesbaert (2005, p. 6776) a territorialidade, além de incorporar uma dimensão estritamente política, diz respeito também as relações econômicas e culturais, pois está "intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar."

A territorialidade humana tem um domínio de uma determinada área idealizada e pode ser compreendida também como tática para controlar recursos e pessoas de um local estabelecido, de uma forma mais clara é uma tentativa de domínio sobre uma área geográfica que poderá ser ativada e desativada. (SACK *apud* HAESBAERT, 2004).

Haesbaert *apud* Souza e Pedon (2007) diz que o conceito de territorialização-desterritorialização-reterritorialização (D-T-R) foi determinado por Raffestin, propondo definir a territorialidade como conjunto de relações que se desenvolvem no espaço-tempo dos grupos sociais.

Segundo Souza e Pedon (2007) a nova estrutura da produção capitalista e da tecnologia tem produzido novas formas de territorialização, promovendo a desterritorialização de um lado, e a reterritorialização de outro, provocando muitas vezes, disritmias sociais e desarmonias no território concebido, vivido e imaginário,

haja vista que no novo território as pessoas não encontram os valores simbólicos que tinham antes e, ao mesmo tempo, não encontram outros, ao menos de imediato, para a construção de novas referências.

Diante dessa idéia Pilõezinhos tem como exemplo de territorialidade idealizada o Conjunto Ezequiel Constantino (figura 07), localizado no sítio Mandaú, que foi fundado entre 2008 a 2009, na gestão do ex-prefeito Sandro Mendes em parceria com o governo Estadual e Federal, um projeto de moradia importantíssimo para o município que beneficiou dezenas de pessoas que não possuíam residências.

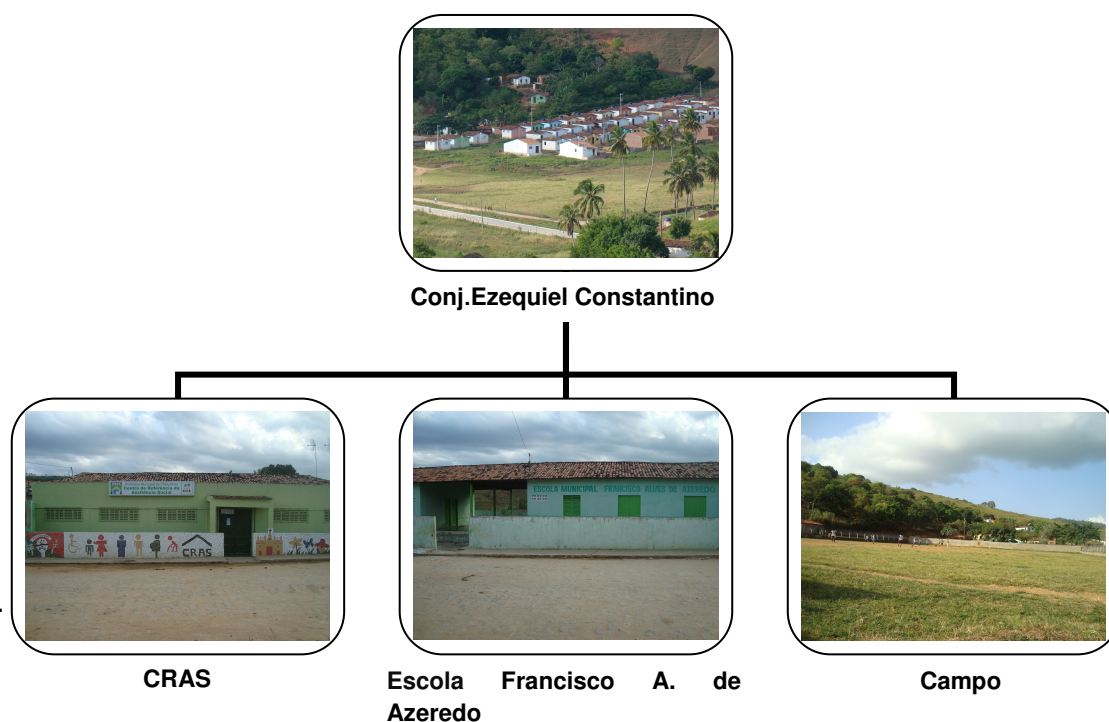


Figura 07: Conjunto Ezequiel Constantino, localizado no sítio Mandaú e seus pontos característicos: CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), Escola Francisco Alves de Azeredo, e o campo de futebol: “O Mendão”. Fotos: Autora e Jaelson Monteiro. Organização: Autora.

Em pesquisa de campo na localidade observamos a organização e a forma de vida que dão significados relevantes ao lugar. O conjunto é localizado no sítio, mas com aspectos e características semelhantes as da cidade. Há uma inter-relação dos modos de vida no campo direcionados ao urbano, podemos afirmar isso através dos aspectos sociais que estão sendo difundidos no local.

Percebe-se que o poder público tem ampliado e modernizado o espaço, onde existe uma escola que tem no turno manhã, o ensino fundamental, também beneficia a comunidade com um importante projeto do governo federal que é o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), que beneficia os jovens carentes do município com cursos profissionalizantes para qualificar a geração futura, tais como: corte e costura, pintura em tecido, cabeleireiro, artesanato, decorações em mosaicos, montagens de móveis, maquiagem, violão, montagem de antenas.

É importante mencionar a praça M^a. Verônica Cavalcanti de Souza (vide anexo 1) que está em andamento e que terá instrumentos para educação física. Esse projeto da prefeitura visa uma melhor qualidade de vida para os cidadãos com o estímulo a prática de esportes. Ao lado da mesma encontra-se um campo de futebol que está em construção e que beneficiará os jovens locais e das regiões circunvizinhas.

A partir desse seguimento é relevante mencionar as diferentes territorialidades que encontramos no município de Pilõezinhos. A princípio podemos enfatizar os territórios existentes no campo que são: de manifestações religiosas, de trabalho, de diversão, de elementos ecológicos e de poder. Na cidade é possível encontrar territórios direcionados pelos novos modos de vida que são as territorialidades das drogas, da prostituição, da violência, dos políticos, dos religiosos, da diversão, entre outros. Para tanto, é perceptível a relação direta de alguns territórios do campo com os da cidade.

1.4 Pilõezinhos e suas expansões agrícola, comercial, de redes de serviços e de comunicações – no campo e na cidade.

Pilõezinhos concentra uma economia voltada para a agricultura camponesa². Segundo Marcelo M. Camelo, 34 anos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores

² Cardoso (1987, p. 56) destaca algumas características do conceito de camponês:

- Acesso estável a terra, seja em forma de propriedade, seja mediante algum tipo de usufruto;
- Trabalho predominante familiar, o que não exclui o uso de força de trabalho externa, de forma adicional;
- Auto-subsistência combinada a uma vinculação ao mercado, eventual ou permanente;
- Certo grau de autonomia na gestão das atividades agrícolas, ou seja, nas decisões sobre o que e quanto plantar, como dispor dos excedentes, entre outros.

Nesse contexto agricultura camponesa é aquela em que a família tem a posse dos meios de produção e realiza o trabalho, visando a necessidade da família podendo produzir para sua subsistência como para o mercado.”

Rurais de Pilõezinhos, o município conta com uma riquíssima diversidade nos produtos agrícolas. Ele enfatizou que, atualmente, tem uma grande produção de vários cultivos, a exemplo do maracujá, da banana (vide anexo 01), do caju, da farinha de mandioca, da batata doce, da macaxeira do açafraão (urucum) (vide anexo 01) entre outros, que são repassados por atravessadores para as feiras livres de Guarabira. No entanto, ele destacou que existe uma dificuldade no que diz respeito ao preço das mercadorias que saem por um valor baixo, por conseqüência do município não ter uma associação ou uma cooperativa.

PRODUTOS	UNIDADE	VALOR/ ATRAVESSADOR (em reais)	VALOR/FEIRA LIVRES
BANANA NANICA	MILHEIRO	30,00	42,00
BANANA PACOVAN	MILHEIRO	30,00	42,00
BATATA DOCE	KG	0,80	1,00
FARINHA DE MANDIOCA	KG	0,90	1,50
MACAXEIRA	KG	0,40	1,00
URUCUM	KG	1,90	2,30

Figura 08: Informativo Mensal de preços em nível de produto. Região: Guarabira - Mun. Pilõezinhos-PB, mês/ano: Setembro/2011. Fonte EMATER-PB, adaptado por: Cássia Maria de Souza Gonçalo.

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (EMATER-PB) junto ao sindicato estão em negociação para a organização de uma associação no município voltada para os produtores rurais, com o intuito de futuramente organizarem uma cooperativa. Através desta associação o agricultor sairá beneficiado, pois através, deste projeto os trabalhadores irão passar seus produtos com um valor adequado direto para escolas, presídios, creches e outros.

Durante a entrevista Marcelo M. Camelo relata os benefícios que os agricultores têm atualmente. Em meios as grandes evoluções que a agricultura vem passando é importante destacar os programas e projetos do governo federal que vêm beneficiando os trabalhadores rurais, a exemplo o Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR), dos Recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e do Orçamento Geral da União (OGU). O objetivo é conceder, no âmbito do Sistema Financeiro da Habitação (SFH), financiamento habitacional e subsídios lastreados em recursos do FGTS e do OGU, ao beneficiário, pessoa física, agricultor

familiar, destinado à produção de unidade habitacional localizada na área rural. (EMATER-PB, Pilõezinhos)³.

Os recursos para produção da Unidade Habitacional (UH) são oriundos do FGTS e do OGU e concedidos diretamente às pessoas físicas, organizadas sob a forma coletiva, por uma Entidade Organizadora (EO). É adotada a modalidade Aquisição de Material de Construção, para construção, conclusão ou reforma/ampliação da UH Rural. O PNHR abrange todos os municípios nacionais, independente do número de habitantes. A proposta/projeto de intervenção é apresentada pela EO, para análise e aprovação pela equipe da Caixa Econômica Federal, observados os requisitos do PNHR. (EMATER-PB Pilõezinhos).

Outro exemplo é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário financia projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da Reforma Agrária. O programa possui as mais baixas taxas de juros dos financiamentos rurais, além das menores taxas de inadimplência entre os sistemas de crédito do País. Seja ele para o custeio da safra ou atividade agroindustrial, seja para o investimento em máquinas, equipamentos ou infraestrutura de produção e serviços agropecuários ou não agropecuários.

Para Marcelo M. Camelo ser agricultor hoje é vantajoso e fica penalizado por muito jovens que nasceram no meio rural e, de certa forma, têm um domínio das técnicas de trabalho com a terra, mas não procuram se especializar na área e acabam por optar por outra profissão, fazendo assim com que faltem especialistas em técnicas agrícolas e agropecuárias em nosso município. Ele ressalta o motivo da migração da população que mora na zona rural para a zona urbana e diz,

Esse não é o caso de decadência da agricultura, mas sim uma forma de se prevenir da violência que vem tomando conta da zona rural, então de certa forma os agricultores são obrigados a deixarem suas residências para se precaver, mas, no entanto, em torno de 25% da população acaba unindo os laços do campo com a cidade, durante o dia trabalham no campo e a noite retornam a cidade. (Marcelo M. Camelo, 34 anos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pilõezinhos).

³Dados coletados em documentos na EMATER-PB em Pilõezinhos, pesquisa realizada em 01/09/20011.

Pode-se dizer que Pilõezinhos conta com uma economia de subsistência no campo e na “cidade”, pelo fato de uma parte da população urbana ainda ter uma relação direta com o rural, fica percebido que não existe uma separação entre campo e cidade, há sempre uma relação de um com o outro. Podemos ressaltar que é uma cidade ainda em desenvolvimento, tanto econômico como social, a maioria dos seus componentes são pessoas oriundas do campo e começaram a trabalhar muito cedo em busca da sobrevivência, possuem valores sociais e culturais riquíssimos.

Em sua cultura artística Pilõezinhos tem muito a se orgulhar, com o grande Poeta José Camelo de Melo, com seu esplêndido trabalho “O Pavão Misterioso” que é conhecido nacionalmente. Além do repentista e compositor Sebastião da Silva que nasceu na localidade do sítio Camará e compôs uma bela canção (Pilõezinhos Terra Amada) em homenagem a cidade, com muito orgulho ele destaca nos versos detalhe da cultura de sua terra natal. Vejam alguns trechos da canção:

Depois de muitas andanças, lutas temíveis e ganhas,
Transformações e mudanças guerras, proezas façanhas,
Trabalhos planos, bravuras, conquistas e aventuras
E outras facetas da vida, juntei tudo na bagagem e
Vim prestar uma homenagem a minha terra querida.

Pilõezinhos berço amado chorei por ti na distância
Lembrando que no passado em ti vivi minha infância,
Em ti eu fui batizado, meu umbigo é enterrado
Neste recanto de serra onde meu grito ainda ecoa
E agora saudade voa me trazendo a minha terra.

A serra do camará nunca me sai da lembrança
Ainda restam por Lá meus brinquedos de criança,
Burrica, carrinho, bola minha primeira viola,
Minha pipa e meu pião e outras ilusões vividas
Lembranças adormecidas no leito do coração.

(Autor: Sebastião da Silva, música: Pilõezinhos Terra Amada. Letra completa vide anexo 1)

Na canção o poeta enfatiza recordações de sua infância, dos momentos vividos, que deixaram marcas guardadas em sua vida e de todos que ali residem. Outro importante artista que se deve ressaltar é José Cabral de Oliveira (Zé Cabral) com um dom fascinante em escrever literatura de cordel. De origem simples, filho de agricultores, produziu um cordel especialmente para esta monografia, mostrando a vida das pessoas da zona rural e urbana de Pilõezinhos, a sua inspiração sua própria vida, já que o mesmo reside na cidade, mas trabalha no campo: